



BRUNO LATOUR, 'FISÓSOFO EMPÍRICO' [PARTE 1] a vida em laboratório de uma formiga 'não-moderna'

Paulo Afonso Rheingantz

Estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) [ou Science Studies]



HENRIQUE CUKIERMAN (2007): conhecimento científico e tecnológico caracterizado

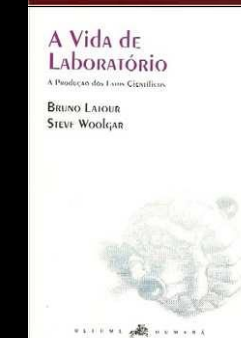
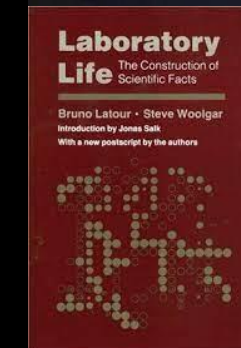
- como uma construção em permanente transgressão a fronteiras arbitrárias entre o "técnico" e o "social",
- gera legião de híbridos de ciência e cultura
- COLOCA LADO A LADO: leis científicas, legislação, revistas, jornais diários, cartas pessoais, relatórios técnicos,
- produz *OUTRAS* NARRATIVAS, menos gloriosas e com mais HETEROGENEIDADE e HISTORICIDADE

JOHN LAW (2002):

- em vez de grande narrativa, produzir lado a lado histórias no plural...várias narrativas menores
- produz algo que não existia antes: interferências entre histórias, altera o caráter do saber e do fazer
- torna o saber e o fazer complexo e múltiplo. ... produz redes rizomáticas que se difundem por todas as direções

SE OCUPA DO CRESCENTE DESACORDO ENTRE INTERESSES DA CIÊNCIA/TECNOLOGIA COM OS DO PÚBLICO

- humanizar futuros cientistas, explorar ética e habilidades necessárias para ações na política de ciência/tecnologia
- questionam a 'universalidade', característica marcante da ciência moderna



Colocando e Situando os Pés na Terra

JOHN LAW; ANNEMARIE MOL (2000):

- LABORATÓRIOS – lugares onde habitam as ideias científicas
- falar sobre COMO A CIÊNCIA É PRÁTICA
- ICADA; NÃO SOBRE OS LABORATÓRIOS
- ATENÇÃO muda das exigências da teoria para a etnografia das práticas de laboratório
- LUGAR – passa a frequentar os escritos sobre a ciência

AS DESCOBERTAS E TEORIAS CIENTÍFICAS SEMPRE SÃO FEITAS EM ALGUM LUGAR

OUTRAS QUESTÕES:

COMO ELAS SE MOVEM? ONDE NA TERRA? EM QUE TIPO DE ESPAÇO?

- PRÁTICA – passa a requerer meticulosa e rotineira quantidade de manipulação de artefatos

A EPISTEMOLOGIA NORMATIVA DÁ LUGAR AO REALISMO ETNOGRÁFICO

- FAZER CIÊNCIA – em algum lugar privilegiado de onde o cientista exerce sua parcialidade e

PRODUZ UM CONHECIMENTO SITUADO (Donna Haraway 2007)



Teoria Ator-Rede / Sociologia das Associações [I]



- vertente CTS proposta por Michel Callon, Madeleine Akrich, Bruno Latour e John Law
- ajustar a teoria social aos CTS, uma vez que os "não-humanos se apresentaram à teoria social de "outra maneira"
- concepção de ciência a ser construída durante o processo de produção dos fenômenos

LEMA: SEGUIR E REGISTRAR AS VOZES DOS ATORES EM AÇÃO (Latour 2012)

- não pretende demonstrar afirmações, mas seguir os movimentos, conexões e associações dos atores na rede
- ASSOCIAÇÃO** – entre pessoas e coisas, matéria e significado estende e modifica o sentido das palavras social e sociedade, até então prisioneiras da divisão entre natureza e sociedade; termo recupera as antigas ciências naturais e as antigas ciências sociais

CONTROVÉRSIA – termo geral para descrever incertezas compartilhadas (Callon et al 2009), ou para recuperar certo censo de ordem, rastrear as conexões *entre* as controvérsias, em vez de tentar decidir como resolvê-las (Latour 2016)

TRADUÇÃO – fazer conexão, “se ligar a” e implica em interpretação, apropriação e traição” (Law 1992); ou para ao mesmo tempo transcrever, transpor, deslocar, transferir, ou seja: transportar transformando (Latour 2016)

CAIXA-PRETA – "expressão tomada à sociologia da ciência referente ao modo como o trabalho científico e técnico se torna invisível em função de seu próprio êxito" (LATOUR 2001: 353).



Teoria Ator-Rede / Sociologia das Associações [II]

Influências



CTS + ÉCOLE DES ANNALES + MICHEL FOUCAULT + FELIX GUATTARI + GILES DELEUZE + JACQUES DERRIDA, ...

... MICHEL SERRES [ESCRITA]

- MÚLTIPLAS DESCRIÇÕES – não privilegiar explicação única, nem adotar uma como oficial e verdadeira

... LUCIEN TESIOÈRE [CIBERNÉTICA]

- ACTANTE – termo inventado para designar AQUELE OU AQUILO QUE AGE, humano ou não-humano

... ALGIRDAS GREIMAS [SEMIÓTICA GENERATIVA]

- MODELO DE ACTANTE – narrativa em forma de romance dos participantes ativos (pessoas, animais ou coisas)
- descrever histórias reais ou fictícias de diferentes pontos de vista de uma mesma cena

... HAROLD GARFINKEL [ETNOMETODOLOGIA]

- substitui lente teórica pela exploração direta da prática no mundo social
- tarefa da sociologia – investigar como os fatos sociais são trazidos à existência
- se ocupa com a performance sistemática das práticas científicas e não científicas

... GABRIEL TARDE [SOCIAL SEM RUPTURA COM FILOSOFIA E COM METAFÍSICA]

- como princípio de conexões, não como domínio especial da realidade
- não separa o 'social' de outras associações [com organismos biológicos, átomos, actantes]



Bruno Latour por ele mesmo

Sou da típica burguesia provincial francesa, da Borgonha, onde minha família produz vinho há gerações, e minha única ambição é que as pessoas dissessem 'li um Latour 1992' com o mesmo prazer que diriam 'bebi um Latour 1992'

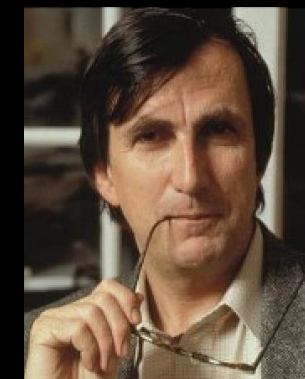
Latour (in Crawford 1993: 239)

Me definiria como um 'filósofo empírico' ... não um empirista filósofo ... mas como alguém que tenta chegar às questões filosóficas clássicas através dos métodos de trabalho de campo e estudos de caso. ... Às vezes me identifico mais com filosofia e às vezes mais com antropologia. ... no fundo, meu verdadeiro interesse é a metafísica.

Latour (in Crease et al. 2003, apud Blok, Jensen 2011: 15)

Embora sempre tenha ocupado cargos em sociologia e às vezes tenha sido aceito como antropólogo honorário e sinta muita lealdade ao pequeno campo dos estudos de ciência e tecnologia, e de meu envolvimento com a teoria social, nunca deixei a busca pela filosofia

Latour (2010: 2)



Origens



1947 – Nasce em 22 de junho de 1947 na cidade de Beaune, Borgonha

- Filho caçula de uma tradicional família de viticultores da Borgonha
- Apesar da resistência familiar, desperta cedo para a vida intelectual e pela filosofia



MAISON LOUIS LATOUR

- Empresa familiar desde sua fundação, em 1797.
- 1834, em Corton Grancey, primeira vinícola especificamente construída na França
- Com reputação de tradição e inovação.



Formação Acadêmica



1966-70 ESTUDA FILOSOFIA [UNIV. DIJON]

1972 – MESTRE EM FILOSOFIA [UNIV. DIJON] *LA FUITE DU RÉEL*

- Busca eliminar fronteiras entre filosofia e teologia [e também expandir seus campos]
- REPETIÇÃO – para pensar a mudança em ação contínuamente fornecida pelo Outro
- TEXTOS BÍBLICOS – processo de transformações, invenções, glosas e racionalizações, que se tornam localizados, históricos, situados, artificiais, inventados, reinventados, ativos, e acessíveis a cada passo questiona sua veracidade

1972 – EXAME DE AGRÉGATION EM FILOSOFIA

- 1º classificado no prestigiado exame nacional para professores secundários [desde 1766]

1975 – DOUTOR EM FILOSOFIA [UNIV. TOURS] *EXÉGÈSE ET ONTOLOGIE À PROPOS DE LA RÉSURRECTION*

- Análise do evangelho de Marcos articulando PÉGUY [*Clio* – repetição],
- BULTMANN [utilização sistemática da exegese para desconstruir as certezas dogmáticas]
- DERRIDA e LÉVY-STRAUSS – “brilho contemporâneo” para argumentos de Péguy e Bultmann
- reafirma determinação em transgredir limites disciplinares
- introduz a prática teológica no campo acadêmico da filosofia



1973-74 – Serviço Nacional em Abidjan, Costa do Marfim: transição para Sociologia e Antropologia (I)



“COOPERAÇÃO”, UMA ESPÉCIE DE CORPO DE PAZ FRANCÊS

- CHOQUE – filósofo católico provinciano, “transportado para o caldeirão da África neocolonial”
- FORMAS PREDATÓRIAS – capitalismo, métodos da etnografia e enigmas da antropologia

QUESTÕES INTRIGANTES: POR QUE ...?

- usar ideias de modernidade, fronteira modernizadora, contraste moderno/pré-moderno?
- aplicar aos “civilizadores” os mesmos métodos de investigação que aplicam aos “outros”
- reivindicar que se civilizem inteiramente ou se modernizem um pouco?

OSTROM – estudo fábricas da Costa do Marfim e “marfinização” dos quadros

- estudo sobre cargos gerenciais na indústria na Costa do Marfim
- utiliza antropologia das ciências para descrever povos “primitivos”/isolados

QUESTIONA

- modelo de “gestão colonial europeia” da ORSTOM
- confiabilidade da abordagem inicial que assume a “incompetência” dos marfinenses
- Indução dos marfinenses a se adaptarem ao modo ocidental de normalização

CONTRIBUIÇÃO ORIGINAL SOBRE NEOCOLONIALISMO



1973-74 – Serviço Nacional em Abidjan, Costa do Marfim: transição para Sociologia e Antropologia [II]



ASSIMETRIA FLAGRANTE (Latour 2013)

brancos antropologizam os negros mas evitam antropologizar-se a si próprios

TRANSIÇÃO/CONVERSÃO P SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

DESENCADEIA QUESTIONAMENTOS INESPERADOS

“Nunca notei diferença entre o que estávamos fazendo na universidade de Dijon, estudando para a mais clássica 'agregação' – que é uma leitura cuidadosa de textos difíceis cheios de contradições – ou analisando o trabalho de campo. Mudei de um para outro sem sentir necessidade de desenvolver qualquer solução de continuidade. Então, costumava pensar que o melhor treinamento para o trabalho de campo era a leitura consciente dos textos, particularmente os escritos por mentes ilustres ...”

(Latour, Godmer; Smadja, in Lamy 2021)



1973-74 – Serviço Nacional em Abidjan, Costa do Marfim: transição para Sociologia e Antropologia [II]

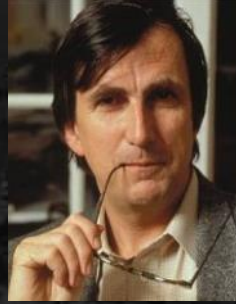


“Nem por um momento esqueci o choque da África, do neocolonialismo, do avanço da fronteira modernizadora. Como praticar uma antropologia verdadeiramente simétrica?”

(Latour 2013: 302)



1975-77 – Pós-doutorado no Instituto Salk [I] La Joya, San Diego, Califórnia



LATOUR (2013: 291):

“Descobri ... que o trabalho científico tinha uma estranha semelhança com a exegese que havia deixado na Borgonha ... Como um bom etnógrafo, sabia que deveria ser cético em relação às ideias que estavam na moda, mas não imaginava que seguir as “inscrições”, toda ideografia dos instrumentos, forneceria uma visão tão fértil dessas ideias ...”



1975-77 – Pós-doutorado no Instituto Salk [II] La Joya, San Diego, Califórnia



LATOUR (2012: 292):

PAOLO FABBRI e a SEMIÓTICA

“FABBRI ... pegou um texto que emergiu do maquinário do laboratório – um texto cheio de diagramas e fórmulas químicas sobre a descoberta de um neuropeptídeo, o famoso ser TRF – e ... partiu para ... uma análise GREIMASIANA, como se lidasse com um conto de fadas. ...

“Nas mãos ... de Paolo, a figuração variada dos atores não se confundia mais com a detecção subjacente dos actantes. ... compreendi que os personagens não humanos tinham suas próprias aventuras que podíamos rastrear, desde que abandonássemos a ilusão de que eles eram ontologicamente diferentes dos personagens humanos.

“A única coisa que contava era seu arbítrio, seu poder de agir e as diversas configurações que lhes eram dadas.”



1975-77 – Bolsa sanduíche no Instituto Salk [III] La Joya, San Diego, Califórnia



ALDIRGAS GREISMAN [SEMIÓTICA]

- analise texto como se lidasse com um conto de fadas na descoberta do peptídeo TRF
“compreendi que os personagens não humanos tinham suas próprias aventuras que podíamos rastrear, desde que abandonássemos a ilusão de que eles eram ontologicamente diferentes dos personagens humanos” (Latour 2010)
- SEMIÓTICA dos escritos e inscrições científicas possibilita contornar tanto os sujeitos cognoscentes quanto os objetos conhecidos
- MODOS DE EXISTÊNCIA do conhecimento científico merecem habitat melhor do que a *terra de ninguém* entre as palavras e as coisas



HAROLD GARFINKEL – [ETNOMETODOLOGIA]

- ruptura com o difundido realismo social na sociologia
“nenhuma continuidade de um curso de ação é possível sem reintegração inventiva que dê ao ator social capacidades reflexivas, fontes de inovação, ou até mesmo sociologias e ontologias cujos usos vão muito além das capacidades dos etnólogos” (Latour 2013)



1977 – Parceria com Michel Callon [I]



ESTUDOS DO CAMPO INDUSTRIAL & NOVAS TECNOLOGIAS

- por definição, sempre procuram romper com as práticas existentes por meio da inovação
“quando tudo estava no lugar e o arranjo funcionava de fato, ocorria um desvio por intermédio de objetos cujo status finalmente era bastante estranho, os objetos tecnológicos cujo ‘modo de existência’ havia sido proposto por GILBERT SIMONDON”
(Latour 2013: 293)



MODOS DE EXISTÊNCIA tinham status bastante estranhos



- aprisionadas em suas práticas, ciência e tecnologias [especialmente as mais avançadas]
- representam um completo desafio à descrição etnográfica ou sociológica
- na medida em que transformam as fronteiras que as separam dos sujeitos humanos,
 - povoam coletivos de atores não-humanos que, por delegação, e
 - exercem sobre os atores humanos número vertiginoso de consequências imprevistas



Michel Serres & Expansão das Fronteiras do Conhecimento e das Ciências



MICHEL SERRES

- abordagem compatível tanto com a semiótica quanto com a etnometodologia
“descreva, descreva e, em seguida, descreva um pouco mais. Explicações e contextos eram muito menos importantes ... A explicação viria mais tarde, se houvesse tempo” (Latour 2013)
- bela lição metodológica para seguir os próprios atores
- TRADUÇÃO – designação emprestada que permite ao social absorver as múltiplas e instáveis conexões que, aos olhos dos cientistas sociais, não pareciam ser absorvidas pelo “social”
- MATERIALIDADE – noção inadequada da ontologia da descoberta de desvios e delegações tecnológicas
- explora o ESPAÇO ENTRE as disciplinas da filosofia, sociologia, antropologia e metafísica

LATOUR NÃO É O ÚNICO A MUDAR DE DIREÇÃO:

MICHEL FOUCAULT, GILLES DELEUZE, FELIX GUATTARI, JACQUES DERRIDA, FELIX GUATTARI
TAMBÉM CONTRIBUEM PARA EXPANDIR AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO E DAS CIÊNCIAS



1979 – Vida em Laboratório (2000) [I] [co-autoria com Steve Woolgar]

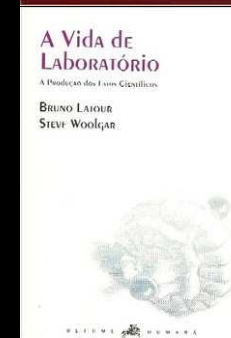
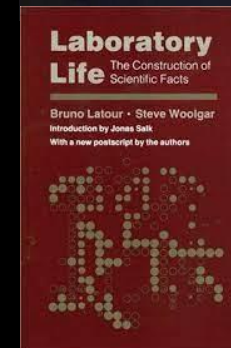
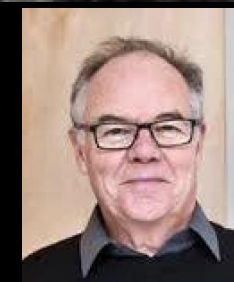


“Desafiando a ideia de que os fatos são coisas descobertas por cientistas que refletem uma realidade objetiva, Latour e Woolgar argumentam que os fatos são feitos manifestamente e socialmente, são artefatos construídos pelos próprios cientistas” (Yaneva 2022: 22)

- desvenda mistérios do mundo da pesquisa científica a partir de relatórios, artigos, índices, citações e mexericos
- questiona indiscutibilidade da técnica para estabelecer padrões que favorecem alguns grupos de pesquisa, em detrimento de outros
- discute a ideia de descoberta científica como fruto de genialidades particulares:
 - toda descoberta é fruto de um processo envolvendo múltiplos actantes
- treinamento científico envolve aprender a tomar a decisão subjetiva de quais dados guardar e quais jogar fora
- **ROMPE COM A VISÃO POSITIVISTA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROCESSO RACIONAL PARA DESCOBRIR VERDADES UNIVERSALMENTE VÁLIDAS EM RELAÇÃO AO MUNDO NATURAL**

ATIVIDADE CIENTÍFICA:

- sistema de crenças, tradições orais e práticas culturalmente específicas e competitividade
- interesse maior na performance da escrita dos cientistas do que no conteúdo dos experimentos
- Em produção da verdade é uma questão de escrever no qual pouco importa o campo



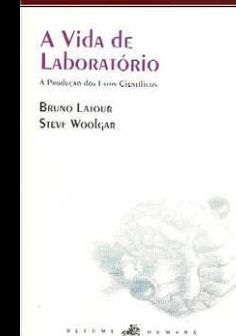
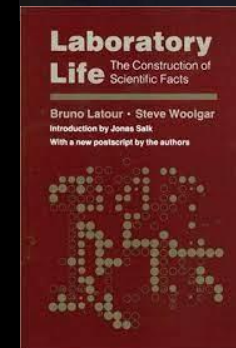
1979 – Vida em Laboratório (2000) [II] [co-autoria com Steve Woolgar]



“Se ... aqueles que defendem a importância da ciência manter tal distância entre o que dizem ser ciência e o que, por meio de um uso muito banal de métodos etnográficos e históricos eu e meus muitos colegas ... dos Science Studies podemos ver, não é de se admirar que a 'frente da modernização' que observei em primeira mão na África e depois na Califórnia, teve alguns problemas para se definir positivamente.” (Latour 2010a: 601-602)

“A produção da verdade ... é sempre uma questão de escrever, pouco importa o campo: Todos nós que sentamos na frente de um teclado de computador sabemos que descobrimos o que pensamos sobre as coisas lendo o que estamos escrevendo.” (Latour 2021: 22)

“... A chave para assegurar a objetividade da ciência era inteiramente diferente do modo de assegurar a fidelidade do espírito religioso, mas essa diferença não significava que houvesse certeza direta em um caso e pura invenção no outro. Em outras palavras, podia me desvincular da disputa entre “conhecimento” e “crença...” (Latour 2010a: 601)



1980-2005 – Centro de Sociologia da Inovação École des Mines de Paris



TECNOLOGIA: TERCEIRA REDE DE TRADUÇÕES [ALÉM DE RELIGIÃO E CIÊNCIA]

- frágil conexão entre o que o discurso modernista dizia ser uma máquina ou um sistema técnico e
- observações sobre sua vida em vários laboratórios industriais
- tem condições de felicidade e infelicidade diferentes das da religião ou da ciência
- mas estão abertas a uma investigação comparativa sistemática entre seus modos de produção de verdade
- AS NARRATIVAS [SEPARADAS] DA “NATUREZA” E DA “SOCIEDADE” DA CONSTITUIÇÃO DOS MODERNOS
 - sempre foram apenas a parte mais superficial do que aconteceu com eles [modernos] e
 - propor uma possibilidade alternativa, sob o nome horroroso de TEORIA ATOR-REDE



PROJETOS:

- constantemente correm risco de desaparecer [mesmo bem sucedidos]



SÃO CADEIAS DE TRADUÇÕES DA HABILIDADE DE MANTER CONJUNTO HETEROGÊNEO DE RESTRIÇÕES

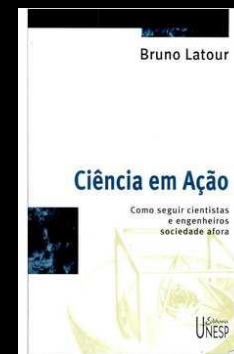
1987 – Ciência em Ação: ... (2000)

1988 – The Pasteurization of France (1988)



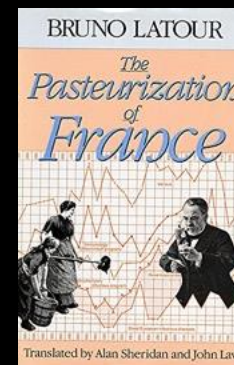
APROFUNDA ANTROPOLOGIA DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DE VIDA EM LABORATÓRIO

- análise da ciência demonstrando a essencialidade do contexto social e do conteúdo técnico para o entendimento da atividade científica e dos fluxos que se produzem nas associações entre ciência e sociedade
- "abrir a caixa de Pandora" na procura de uma porta de entrada para iniciar um estudo sobre ciência e tecnologia;
- direciona seu interesse para o "processo de construção da ciência", e aponta as questões orientadoras para selecionar na literatura "*regras metodológicas e princípios*" para analisar cada par explorado



BIOGRAFIA POLÍTICA, REVISÃO A VIDA E A ATUAÇÃO DE LOUIS PASTEUR E DESTACA

- "descoberta" dos micróbios – que de fato, já existiam antes dele
- forças sociais internas e externas que agiam em torno da atividade de Pasteur
- modo desigual com que suas teorias foram aceitas
- implicações ideológicas para a aceitação do trabalho de Pasteur



PROCURA MINAR A NOÇÃO DE QUE A ACEITAÇÃO/REJEIÇÃO DAS TEORIAS CIENTÍFICAS SEJA UMA QUESTÃO DE EXPERIMENTO, EVIDÊNCIA OU RAZÃO

1991 – Jamais Fomos Modernos [I]

Ensaio de Antropologia Simétrica (1994)



CRÍTICO DAS CONCEPÇÕES "MODERNA" E "PÓS-MODERNA" DA CIÊNCIA

- explora implicações de *OUTRAS* CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA sobre a produção de conhecimento:

NÃO-MODERNA – substitui a linha divisória moderna e pós-moderna entre natureza e sociedade por

- COLETIVO – se refere à associação de humanos e não-humanos, capaz de repovoar ciência e conhecimento com outros coletivos, separados pelo acordo moderno
- defesa de entidades como espírito, racionalidade, liberdade, sociedade, Deus, ou mesmo o passado

PRÉ-MODERNA – exotismo atribuído à invenção da crença dos que não se entusiasmam pela modernidade

- acusados (pelos modernistas) de possuir cultura única, crenças, mas não conhecimentos [do mundo]
- reivindica a simetria entre ciência, tecnologia, sociedade e natureza
- discute relação dicotômica SUJEIRO/OBJETO, SOCIEDADE/NATUREZA e seus efeitos na produção de conhecimento
- MÉTODO CIENTÍFICO – propõe reavaliar contribuição, diluindo fronteiras entre campos e disciplinas

RECUSA ENTENDIMENTO MODERNO DE "NATUREZA LÁ FORA" X "MENTE AQUI DENTRO"
DEMONSTRA FALÁCIA DAS DIVISÕES MODERNAS NATUREZA-SOCIEDADE, SUJEITO-OBJETO



1991 – Jamais Fomos Modernos [II]

Ensaio de Antropologia Simétrica (1994)



QUESTIONA FUNDAMENTOS E ENRAIZAMENTOS DA MODERNIDADE

- o que significa ser moderno?
- se somos mesmo modernos, como entendemos nosso lugar no mundo?
 - vôo linear do tempo e do progresso
 - separa cultura e natureza; humanos e objetos; fatos e valores
 - mundo controlável

SER MODERNO ESTÁ RELACIONADO COM O MODO COMO NOS REPRESENTAMOS HISTÓRICOS

- moderno, modernização, modernidade
- sugere uma quebra no fluxo do tempo: forte contraste com um passado arcaico e contínuo
- ser “moderno” significa avanço continuado – ASSIMETRIA ENTRE PASSADO E PRESENTE
- história endossa vencedores e esquece perdedores – outra assimetria
- que fica bem clara no meio de uma prática de confecção de artefato ou experimento
- quando nem sempre podemos determinar quem são os vencedores e os perdedores



1991 – Jamais Fomos Modernos [III]

Ensaio de Antropologia Simétrica (1994)



QUATRO CARACTERÍSTICAS DA CONSTITUIÇÃO MODERNA:

- 1 crença que a natureza tem uma dimensão superior distinta do tecido da sociedade
[pré e não-modernos – crença na contínua conexão entre ordem natural e ordem social]
- 2 natureza transcendente (fora) e sociedade imanente (interna) às atividades humanas:
[crença que torna os cidadãos totalmente livres para reconstruí-la a seu bel prazer]
- 3 separação entre natureza e sociedade
[crença que a sociedade não tem relação com a natureza nem com o mundo dos objetos]
- 4 ideia de um árbitro desse dualismo
[Deus, Cientista, ...] possibilita a separação dessas ordens

TERMOS-CHAVE SOBRE A CONSTITUIÇÃO MODERNA:

- SOCIEDADE – fruto da colonização moderna que, por razões políticas, divide as coisas entre reinos natural e social
- NATUREZA – refere-se ao resultado de um assentamento altamente problemático

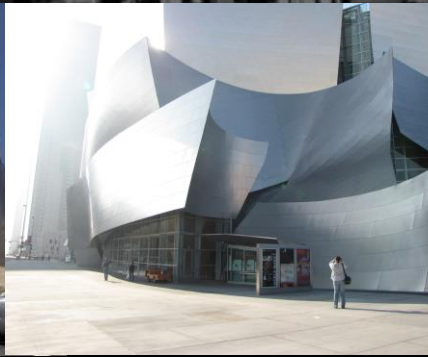
ORIGEM POLÍTICA DESSE ASSENTAMENTO:

SEPARAÇÃO ENTRE POLÍTICA E CIÊNCIA OU ENTRE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E EPISTEMOLÓGICA



1991 – Jamais Fomos Modernos [IV]

[Rebatimentos na Prática da Arquitetura e do Design (in Albena Yaneva 2022)]



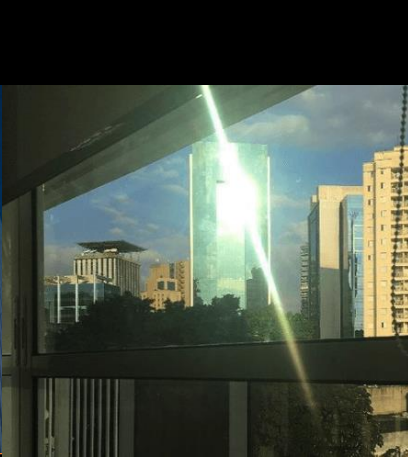
Disney Hall Los Angeles (Gehry)

Museum Tower Dallas & Nasher Sculpture Center Dallas (Piano)

Torre Londres (Vinoli) Reflexos urbanos

Centro Empresaria Mourisco (Taulois)

Paço do Ouvidor (Musa)



Rebatimentos na Prática da Arquitetura

[Albena Yaneva 2022]



“BRILHO” DOS EDIFÍCIOS ILUSTRA O PARADOXO LATOURIANO DA MODERNIDADE:

- luz solar refletida – produz ofuscamento e aumento da temperatura do entorno
- demandas clientes + responsabilidade social – respeito ao bem estar dos vizinhos e ao entorno

ARQUITETOS E ENGENHEIROS: HÍBRIDOS

- operam ao mesmo tempo como cientistas, artistas, políticos, tecnólogos, ecologistas...
- simulam, calculam, testam, ajustam parâmetros do sol, identificam áreas de risco,
- analisam quantidade e efeitos da radiação do sol nas fachadas e no entorno
- avaliam impactos na concepção das fachadas, na geometria do envelope e na "massa" do edifício

BRILHO – QUESTÃO COMPLEXA ENVOLVENDO

- interesses contraditórios e inseparáveis
- arquitetura, engenharia, ciência, política, infraestrutura, economia, direito e tecnologia
- práticas que misturam questões de conhecimento, interesses, ecologia, responsabilidade social, poder...

PARADOXOS

- quanto mais trabalho de purificação constante da natureza e da cultura,
- quanto mais a purificação acontece - tentam impedir a produção de híbridos
- mais criam condições para proliferação dos híbridos [emaranhados inseparáveis de natureza e cultura]



1993 – Aramis, or The Love of Technology (1996) [I]

ARAMIS PRT (*Personal Rapid Transport*) [1970-1988]



- relato exemplar da sociologia latouriana em forma de romance policial
- de um revolucionário e mal sucedido projeto tecnológico de sistema de transporte urbano parisiense
- compara o ato de buscar explicações sociológicas em algumas séries de eventos com o trabalho de um detetive particular: seguir pistas, experimentar diferentes hipóteses, entrevistar ("interrogar") vários atores ("suspeitos"), etc., ...
- série de reflexões sobre a prática da etnografia para mapear as relações concretas e mutáveis
- envolvendo engenheiros, indústrias, políticos, motores, sinais infravermelhos e outros actantes



Pergunta recorrente ao longo do livro articulada em termos de um com misterioso assassinato:

“QUEM MATOU ARAMIS?” (Latour in Blok; Jensen 2011: 111)

- comunidade científica – campo de batalha para afirmar novas teorias, fatos, técnicas e tecnologias bem sucedidas que derrotam outras alternativas, imunizando seus autores contra desafios futuros

“NÃO EXISTEM EXPLICAÇÕES FÁCEIS A SEREM ENCONTRADAS – NEM PARA UM DETETIVE PARTICULAR NEM PARA O SOCIÓLOGO DAS ASSOCIAÇÕES” (BLOK; JENSEN 2011: 111)



1993 – *Aramis, or The Love of Technology* (1996) [II] [principal tarefa do pesquisador ANT]



- acompanhar com o melhor de suas habilidades, as muitas trajetórias e desvios tomados pelos atores
- PESQUISA ANT: REALIZAR MUITAS ENTREVISTAS E REUNIR MUITAS FONTES DE INFORMAÇÃO:**
- o monte de recibos de táxi enquanto se arrasta nas redes espacialmente distantes sob a descrição
 - as pilhas de documentação escrita sobre o andamento do projeto, produzidas por instituições de pesquisa, empresas e autoridades políticas, que
 - revelam que os próprios atores estão em um processo constante de refletir sobre, coordenar



A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE ESSAS INFORMAÇÕES, REFORMULAR OS FUNDAMENTOS DO PROJETO

- sua estrutura temporal (quando será concluída?)
- seu posicionamento espacial (onde as faixas devem ser dispostas?)
- seu tamanho relativo (todo De Paris ou um único subúrbio?)
- o grau em que ele existe (é tecnologicamente viável?)



PARA ALCANÇAR OS ATORES – CARTOGRAFIAR E RECONSTRUIR AS MIRÍADES DE TRADUÇÕES E ALTERAÇÕES SUTIS

- pesquisador ANT deve se locomover em um mundo de "ontologia variável" produzido e remodelado continuamente pelos actantes



1998 – Paris invisible city (2006) [co-autoria com Emile Hermant]



“ópera sociológica” performada em textos e imagens para tornar visíveis os múltiplos problemas que não são captados de relance por engenheiros, técnicos, funcionários públicos, habitantes e lojistas”
[Enciclopédia Britânica on line]



OLIGÓPTICO – SEQUENCIAMENTO GRÁFICO ANTIPANORAMA OU ANTIPANÓPTICO

“Os OLIGÓPTICOS veem muito pouco, mas o que veem, veem bem – daí o uso dessa palavra grega para designar um ingrediente ao mesmo tempo indispensável e fornecido em pequenas quantidades ... vistas pujantes, mas muito estreitas do todo (conectado) se tornam possíveis – enquanto as conexões subsistem ...o menor inseto pode cegar os oligópticos” (Latour 2012: 262)



- rejeição à visão total dos panoramas panópticos do séc XIX e sua pretensão a um panorama total
- observadores estão totalmente imersos em lugares situados no mundo real
- sem mediações artificiais ou fluxos dispendiosos de informações que levem *do* ou *para* o exterior
- vaga por lugares escondidos dos parisienses e explora técnicas que viabilizam sua vida cotidiana



1998 – Paris invisible city (2006) [co-autoria com Emile Hermant] [in Albena Yaneva 2022]



PANORAMAS PERMITEM VER TUDO, MAS ELES TAMBÉM NÃO VÊM NADA

Latour nos convida a abandonar os modos panorâmicos [“panópticos”] de olhar Paris [visão única do todo]

- fotos panorâmicas tiradas do alto de Montmartre ou da Torre Eiffel não *capturam* seu caráter, charme e essência
- são imagens parciais e estáticas que impossibilitam entender o que torna Paris uma cidade vibrante
- cada novo ponto de vista panorâmico bloqueia o anterior e PARIS PERMANECE INVISÍVEL

PROPOSTA DE LATOUR: ‘VAMOS NOS MOVER E ENTÃO, DE REPENTE, PARIS COMEÇARÁ A SER VISÍVEL’.

- *atravessar a cidade*, passear, perambular por suas ruas sem grandes saltos, sem cliques do alto da Torre Eiffel!
 - passando de um local visível para outro descobrimos um aspecto após o outro, progressivamente visível
- “o ponto de vista inicial não conta; tudo o que conta é o movimento das imagens, que são todas parciais; todas as perspectivas são iguais” (Latour e Hermant 1998, 53)

É O MOVIMENTO QUE IMPORTA, NÃO O PONDO DE PARTIDA OU DE VISÃO PANORÂMICA

- o movimento nos leva e acompanhamos todas as pequenas transformações, sem pular ou ignorar nenhuma
- PARIS VISÍVEL não reside em uma imagem isolada nem em algo externo às imagens; ela emerge no que está sendo transformado, transportado e deformado de um ponto de vista a outro

CONECTANDO, UM A UM, OS RASTROS DO QUE SE PASSA AO REDOR, A CIDADE SE TORNA VISÍVEL



1999 – A Esperança de Pandora (2001)

1999 – Política da Natureza: ... (2004)

2002 – A Fabricação do Direito ... (2019)



RETOMA TEMAS EXPLORADOS EM *CIÊNCIA EM AÇÃO E JAMAIS FOMOS MODERNOS*

- reúne ensaios tematicamente ligados pela questão da autoridade e confiabilidade do conhecimento científico
- reúne exemplos de questões políticas preocupantes atuais e de relevância contínua

AQUECIMENTO GLOBAL, PROPAGAÇÃO DA DOENÇA DA VACA LOUCA, EFEITOS CANCERÍGENOS DO TABAGISMO

O QUE FAZER COM A ECOLOGIA POLÍTICA?

- ECOLOGIA POLÍTICA ainda não *começou a existir* conceitualmente
- NOVO ESTATUTO para as políticas da natureza, reunindo o coletivo, herdeiro das antigas natureza e sociedade
- COLETIVO – não ser pensado como uma sociedade em uma natureza [cria *uma outra exterioridade*]
- como explorar mundos comuns? ÚNICA RESPOSTA É *ECOLOGIA POLÍTICA*

MODOS COMO O DIREITO SE ASSOCIA COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO?

- REGISTRO DE UM LONGO TRABALHO DE CAMPO EM UMA DAS SUPREMAS CORTES FRANCESAS
- OLHAR LABORATORIAL SOBRE A ÁREA DO DIREITO



2002 – What is Iconoclasm? Is There a World Beyond the Image-Wars?
[exposição no ZKM, co-curadoria com Peter Weibel]
2005 – Making the Things Public: ... [org. com Peter Weibel]



“em vez de montar mais uma exposição iconoclasta, queríamos apresentar uma exposição *sobre* o iconoclasmo, a guerra contra as imagens, sejam elas decorrentes de razões religiosas ou profanas”
(Latour 2021b: 13)

ESTÁGIO NO GRUPO DE ETNOPSQUIATRIA DE TOBIE NATHAN:

- VISLUMBRAR uma definição completamente diferente do que seria PRODUZIR SUJEITOS,
- DESPSICOLOGIZAR os trabalhadores migrantes e REALOCÁ-LOS EM OUTROS ESPÍRITOS ...
- pelo uso de técnicas desenvolvidas em várias culturas pelos ... 'charlatães' ou 'fetichistas'
 - rever a tradição antifetichista do pensamento religioso e ocidental, e
 - procurar um status ontológico para as divindades invocadas por Nathan em suas curas

LUGAR PARA DEUSES DA RELIGIÃO, REFERÊNCIAS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

“meu projeto ... exigia uma revisão um tanto drástica da ontologia para ... acomodar tantos tipos existentes de diferentes entidades” (Latour 2010a: 603-604)



2005 – Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede (2012)



"Depois de ter feito um extenso trabalho sobre as 'associações' da natureza, é necessário examinar mais profundamente o conteúdo exato do que está 'abrigado' sob o guarda-chuva de uma sociedade"

DISTINGUE

'SOCIOLOGIA DO SOCIAL' [Émile Durkheim]

- 'sociedade' como domínio estabelecido da realidade e se ocupa com estruturas, diferenciação e ordem social
- podemos falar de COISAS 'sociais', assim como de COISAS que são 'de madeira', 'de aço', ...

'SOCIOLOGIA DAS ASSOCIAÇÕES' [Gabriel Tarde]

"nela não existe 'material social'; como social é o que está conectado ou associado, para descrever o social, ... [ela] ... mapeia os fluxos contínuos dos movimentos nas associações entre elementos híbridos ou heterogêneos"

"a relevância política da sociologia das associações é precisamente sua capacidade de renovar o repertório dos ingredientes do social; isto é, sugerir novos candidatos à existência social"

REDEFINE SOCIOLOGIA:

- ciência da convivência/busca em saber quem está ou deve ser incluído no coletivo 'nós'



BRUNO LATOUR

Reassembling the Social

An Introduction to Actor-Network-Theory



BRUNO LATOUR

Reagregando o Social

uma introdução à teoria do Ator-Rede

2006-atual – Leciona e Pesquisa na Sciences Po [Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris]



universidade internacional de pesquisas ao mesmo tempo seletivas e abertas para o mundo nas áreas de humanidades e ciências sociais

- primeiro ocupante da cátedra [Gabriel Tarde](#)
- vice-presidente de pesquisa (2007-2013)
- funda o [MÉDIALAB](#), aproveitando a disseminação de dispositivos e recursos digitais
- implanta programa experimental em arte e política ([SPEAP](#)) para performar projeto AIME, junto com Valérie Jeanne-Perriet

AIME – UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE MODOS DE EXISTÊNCIA

- iniciada em 2011,
- contemplada com subvenção da ERC e ainda em andamento.
- bolsa Sênior do Conselho Europeu de Investigação (ERC)
- *Inquérito sobre Modos de Existência* (2011-2015)

<http://modesofexistence.org/>



FIM DA PARTE 1

MUITO OBRIGADO – CONTINUA EM 14jun2022!!!



BRUNO LATOUR, 'FISÓSOFO EMPÍRICO'
e os modos de existência de uma *formiga* 'não-moderna'
[Parte 2]

Paulo Afonso Rheingantz

2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [I]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



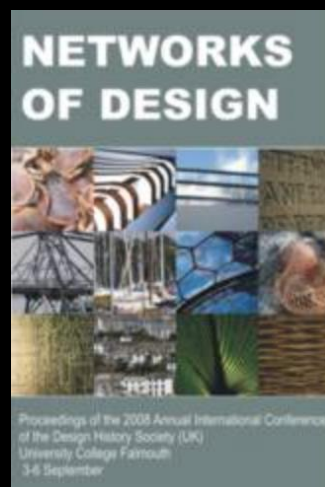
DESIGN - SENTIDO ANTIGO E LIMITADO DO QUE AGORA CHAMAMOS DE “RELOOKING”

- dar uma nova e bela aparência ou forma a alguma coisa – cadeira, faca, carro, pacote, lâmpada, interior
- modo de revestir a eficiente – e entediante – prioridade dos engenheiros e das equipes de vendas quando
- se acrescentava um verniz formal [e superficial] às suas criações, que poderiam fazer diferença em questões de gosto e moda
- mesmo quando bastante admirado, era considerado uma vertente de um caminho alternativo

PRESTE ATENÇÃO NÃO SOMENTE À FUNÇÃO, MAS TAMBÉM AO DESIGN [E/OU PROJETO]

- sempre considerado nesta balança do “não somente..., mas também”
- como se houvesse, de fato, duas formas bastante diferentes de encarar um objeto:
 - uma pela sua materialidade intrínseca,
 - outra pelos seus aspectos mais estéticos ou “simbólicos”
- é uma descrição pobre do que vocês atualmente chamam de “design”
- utilizo essa definição como base para compreender a extraordinária carreira desse termo

ELEMENTO SUPERFICIAL NAS MÃOS DE PROFISSIONAIS QUE ACRESCENTAVAM RECURSOS
SOB SUPERVISÃO DE PROFISSIONAIS MAIS SÉRIOS (ENGENHEIROS, CIENTISTAS, ...)



2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [II]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



DESIGN – SENTIDO TEM SE EXPANDIDO CONTINUAMENTE

- ganhando cada vez mais importância crescente para o cerne da produção
- se estendeu dos detalhes de objetos cotidianos para cidades, paisagens, nações, culturas, corpos, genes e,
- para a própria natureza, que precisa urgentemente ser reelaborada
- sentido da palavra cresce tanto na “compreensão” quanto na “extensão”

COMPREENSÃO – SE APROPRIADO DE MAIS E MAIS ASPECTOS DO QUE UMA COISA É

- qualquer pessoa com um *iPhone* sabe que seria absurdo distinguir aquilo que foi elaborado através do design
- daquilo que foi planejado, calculado, arrumado, embalado, definido, projetado, pensado, escrito em código etc.
- “fazer design” pode significar igualmente cada um desses verbos

EXTENSÃO – APLICÁVEL A ESTRUTURAS CADA VEZ MAIORES DE PRODUÇÃO

- espectro de coisas que podem ser elaboradas através do design é, agora,
- infinitamente maior do que uma lista limitada de bens cotidianos ou de luxo



2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [III]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



CINCO CONOTAÇÕES [OU VANTAGENS] DO CONCEITO DE “DESIGN”

1. NÃO EXISTE A IDEIA DE FUNDAÇÃO

- amplia dimensão das tarefas

2. ATENÇÃO OBSESSIVA AOS DETALHES

- sempre ligada à “habilidade” associada com “arte” e “perícia” sobre como reelaborar detalhes da existência diária [como produzimos comida, construímos casas, clonamos vacas, etc...]

3. LIDA COM SIGNIFICADOS [COMERCIAIS, SIMBÓLICOS, ...]

- feito para ser interpretado na linguagem dos signos, sempre acrescenta um *DESSEIN* ou *DESIGNIO*
- ao que era matéria bruta e pura eficiência, outro tipo de atenção aos significados

4. NUNCA COMEÇA DO ZERO

- fazer um *REDESIGN* de algo que já existe ou está dado, para tornar algo mais vivo, mais comercial, usável, agradável, aceitável, sustentável, etc., ...

5. NECESSARIAMENTE ENVOLVE UMA DIMENSÃO ÉTICA

- ligada à óbvia questão do *bom design versus o mau design*



2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [IV]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



AO EXPANDIR O DESIGN E TORNÁ-LO RELEVANTE EM TODOS OS LUGARES

- DESIGNERS enfrentam a questão da MORALIDADE
- DIMENSÃO NORMATIVA intrínseca ao design oferece ponto de partida para estender suas questões à POLÍTICA
- UMA POLÍTICA DAS QUESTÕES DE FATO E DOS OBJETOS sempre pareceu inverossímil
- uma política de coisas e questões elaboradas por meio do design é mais razoável
- se todos designs são “colaborativos” a definição da política das questões de interesse também é colaborativa
- mesmo quando os “colaboradores” não forem todos visíveis, bem-vindos, voluntários ou humanos
- quando os acadêmicos CTS revisitaram a antiga tradição materialista, TRANSFORMARAM OBJETOS EM PROJETOS
- levaram significado para o que até então era definido como meros “CONDICIONANTES MATERIAIS”

QUESTIONARAM O ARGUMENTO QUE OPÕE FORMA E FUNÇÃO

- transformaram questões de fato em complexas e contraditórias CONTROVÉRSIAS ENTRE HUMANOS E NÃO-HUMANOS

DEMONSTRARAM QUE OS “ARTEFATOS POSSUEM POLÍTICA”

- que era possível reunir um PARLAMENTO DAS COISAS



2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [V]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



APESAR DO ESFORÇO PARA ESCAPAR DA ARMADILHA DOS MODERNOS NO CAMINHO DAS QUESTÕES EMPÍRICAS

- as palavras “CONSTRUÇÃO” e “CONSTRUÇÃO SOCIAL” também dividem os acadêmicos CTS
- pela oposição moderna entre o que era social, simbólico, subjetivo, vivido, e o que era material, real, objetivo e factual
- os CTS sempre caíam nela: as coisas teriam sido melhores se falássemos de “design social” em vez de “construção social”?
- a armadilha era quase inescapável enquanto permanecêssemos oficialmente modernos
- na expansão do design esse entendimento passou pelas mesmas transformações que os estudiosos ANT
- mas os CTS receberam o suporte de um movimento muito mais amplo,

A AFIRMAÇÃO [LIGEIRAMENTE FORÇADA E CLARAMENTE ESCANDALOSA] NÃO EXISTEM OBJETOS, APENAS COISAS E AGRUPAMENTOS EM DISPUTA ESTÁ SE TORNANDO SENSO COMUM

- todos os avanços objetivos, materiais e inquestionáveis do progresso se dissipam no ar
- todos projetos durante as passadas quatro ou cinco revoluções industriais tiveram de ser reelaborados
- é o mesmo mundo material, que precisa ser refeito pela transformação do que se entende por FAZER ALGUMA COISA

DESAPARECE A ESTRANHA IDEIA DE DOMÍNIO QUE SE RECUSAVA
A INCLUIR O MISTÉRIO DAS CONSEQUÊNCIAS NÃO PREVISTAS

2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [VI] [2008 Annual International Conference of the Design History Society]



“DASEIN IST DESIGN” [EXISTÊNCIA É DESIGN] (HENK OOSTERLING)

- dizer que o “*Dasein* está no mundo”, costuma passar muito rapidamente pela proposição “NO”

PETER SLOTERDIJK – reitor da *Staatliche Hochschule für Gestaltung* (*gestalt* significa design):

“NO QUÊ?”, “NO” ONDE? EM UM QUARTO? EM UM ANFITEATRO COM AR CONDICIONADO?

- e, se for o caso, que tipo de bombas de ar e fontes de energia mantêm a refrigeração?

VOCÊ ESTÁ DO LADO DE FORA?

- não existe fora: fora é outro dentro com outro controle climático, outro termostato, outro sistema de refrigeração

VOCÊ ESTÁ EM PÚBLICO?

- espaços públicos também são espaços e não são diferentes dos espaços privados

- apenas são organizados de modo diverso, com diferentes arquiteturas, pontos de entrada, sistemas de vigilância, sonoridades

FILOSOFAR SOBRE O QUE É SER “JOGADO NO MUNDO” SEM DEFINIR MAIS PRECISAMENTE OU
MAIS LITERALMENTE OS TIPOS DE EMBALAGENS ONDE OS SERES HUMANOS SÃO JOGADOS SERIA
COMO TENTAR MANDAR UM COSMONAUTA PARA O ESPAÇO SIDERAL SEM UM TRAJE ESPACIAL



2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [VII]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



SLOTERDIJK: MODERNISMO NÃO É MAIS UM CONCEITO. É UM LUGAR, UM DESIGN, UM ESTILO

- um tipo bem específico de arquitetura ao qual todo o segundo volume de *Esferas* é dedicado: o dos Globos
- um modernista vive sob um vasto domo e vê as coisas sentado sob uma gigantesca forma arquitetônica:
o globo da ciência, o globo da razão, o globo da política
- para o modernista, o humanista é aquele que lê um livro debaixo de uma luminária, ou que se senta,
- vestindo uma espécie de toga, nas escadas de um enorme anfiteatro sob o afresco de um domo gigante...

DIFERENÇA:

- arquitetura moderna não explicita os suportes de vida necessários para a sustentabilidade desse domo ou globo
- modernos tomam por certo que sempre haverá ar, espaço, água, calor etc. para o desenvolvimento da sua “visão global”
- mas não há nada global na globalização: o global está sempre cheio de absurdos, inflado de ar quente
- soprar ar quente sempre requer algum tipo de mecanismo [bomba de ar, secador de cabelo] elaborado pelo design!
- final do século XX: modernismo desaparece à medida que os sistemas de suporte de vida se tornam mais explícitos
 - crises ecológicas: lenta e dolorosa compreensão de que **NÃO EXISTE MAIS LADO DE FORA**
 - nenhum dos elementos necessários para a sustentação da vida podem ser tomados como certos
 - viver num gigantesco globo inflado demanda poderoso ar condicionado e bomba de ar para mantê-lo inflado
 - globos modernistas murcharam: destino do modernismo é semelhante ao daqueles dirigíveis [Zeppelin, Hindenburg]

2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [VIII]

[2008 Annual International Conference of the Design History Society]



“COMO ISSO PODE SER MAIS BEM ELABORADO [ARTIFICIALMENTE ATRAVÉS DO DESIGN]?”

- seres humanos têm que ser feitos e refeitos artificialmente – depende do que se entende por artificial e por “fazer”
- por isso é tão importante falar em design, em lugar de construção, criação ou fabricação
- isso vale tanto para a manipulação de DNA quanto para o controle climático, *gadgets*, modas, cidades ou paisagens naturais

A ARTIFICIALIDADE É NOSSO DESTINO, MAS SEM TER DE ACEITAR A DEFINIÇÃO MODERNA DE ARTEFATO

- não há nada necessariamente pós-humano em embalar ou embrulhar seres humanos em seus suportes de vida
- humanistas e pós-humanistas: idioma moderno das questões de fato como único repertório para falar da ciência e tecnologia

SLOTTERDIJK OFERECE OUTRO IDIOMA:

- questões de interesse resgata matérias e materialidade e as transforma em algo a ser cuidadosamente reelaborado
- definição coletiva do que devem ser os suportes de vida se torna o ponto-chave das investigações de orientação política

QUASE NADA RESTA DA CENOGRAFIA DA TEORIA MODERNISTA DA AÇÃO:

- nenhuma arrogância masculina, pretensão de domínio, apelo ao lado de fora, sonho de expatriação
- num espaço exterior que não requeira nenhum tipo de suporte de vida, natureza, grande gesto de desvio radical
- permanece a necessidade de refazer tudo mais Uma vez, combinando conservação e inovação

ISTO É UM BOM DESIGN OU UM MAU DESIGN? BOM PONTO DE PARTIDA PARA A QUESTÃO DA POLÍTICA

2009 – Um Prometeu Cauteloso? ... [IX] [2008 Annual International Conference of the Design History Society]



EIS A QUESTÃO QUE LATOUR COLOCA AOS DESIGNERS [... E EU, AOS ARQUITETOS]:

“onde estão as ferramentas de visualização que permitirão representar a natureza contraditória e controversa das questões de interesse? É um erro acreditar que esse objetivo terá sido alcançado assim que a visão “linear”, “objetificada” e “reificada” modernista se despedace em pontos de vista múltiplos e em agrupamentos transitórios e heterogêneos. ... derrubar a tirania do ponto de vista moderno não levará a lugar nenhum, uma vez que jamais fomos modernos. A crítica, a desconstrução e o iconoclasmo ... não darão fim à busca por um design alternativo. São necessárias ferramentas que capturem as práticas que sempre foram encobertas nas inovações modernistas: objetos sempre foram projetos; questões de fato sempre foram questões de interesse. As ferramentas que necessitamos para compreender essas práticas ocultas nos ensinarão tanto quanto a antiga estética das questões de fato – e ainda mais. ... O que peço é um meio para agrupar as *coisas* por meio do desenho – deuses, não humanos e mortais inclusos. Por que seria esta uma tarefa impossível? Por que o poderoso vocabulário visual desenvolvido nas gerações passadas de artistas, engenheiros, designers, filósofos, artesãos e ativistas das questões de fato não pode ser elaborado (hesito em dizer reestilizado) para as questões de interesse?”

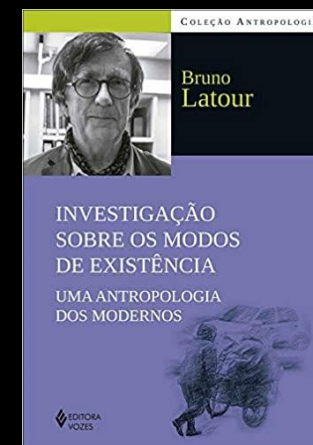
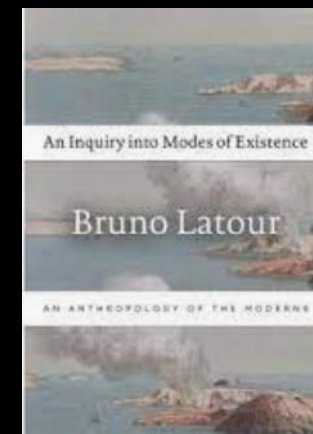
2012 – Investigação sobre os modos de existência uma antropologia dos modernos (2019) [I]



“CADA MODO DE EXISTÊNCIA TEM REDES QUE A RAZÃO DESCONHECE”

- EXISTE MAIS DE UMA MORADA NO REINO DA RAZÃO
- existe outro sistema de coordenadas para substituir o perdido com o fechamento do parêntese modernista?
- EXPERIÊNCIA DA OBJETIVIDADE só parecia bem protegida pela Ciência com C maiúsculo porque nunca tivemos de defendê-la seriamente
- *RECALL* DA MODERNIDADE [em todos os sentidos]
- EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE VERDADE E FALSIDADE, cada um deles depende de condições muito específicas e muito frágeis de exercício
- RESPOSTAS ÀS QUESTÕES LEVANTADAS EM *JAMAIS FOMOS MODERNOS*

“EMBORA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO CORRESPONDA A APENAS UM DOS MUITOS MODOS DE EXISTÊNCIA QUE LATOUR DESCREVE, UMA VISÃO IRREALISTA DA CIÊNCIA TORNOU-SE O ÁRBITRO DA REALIDADE E DA VERDADE, NOS SEDUZINDO A JULGAR TODOS OS VALORES POR UM ÚNICO PADRÃO” [extrato do texto da orelha do livro]



2012 – Investigação sobre os modos de existência: uma antropologia dos modernos (2019) [II]



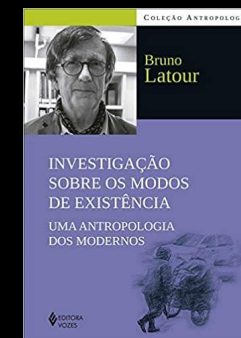
“A pergunta clássica da filosofia, ‘qual é a essência da tecnologia, ciência, religião e assim por diante?’ ... se torna quais são os seres apropriados à tecnologia, ciência, religião, e como os Modernos tentaram abordá-los? ... como justificar a multiplicação desses modos quando a civilização ... se concebe a partir de apenas duas categorias, objeto e sujeito (contudo, certamente de mil maneiras diferentes)?” (Latour 2013)



RECONHECE INFLUÊNCIA DE ISABELLE STENGERS NO PENSAMENTO SOBRE OS MODOS DE EXISTÊNCIA:

- existe muito espaço para outros modos de existência, cada um com sua própria chave ...
- além do lugar de destaque de deuses, divindades, projetos e produção de fatos científicos, ...
- as entidades materiais e os organismos biológicos têm espaço para sua existência em um meio muito mais propício à inovação e à evolução do que a 'natureza' ...
- modo de subtrair da matéria e da natureza uma espiritualidade emprestada por razões científicas e políticas
- Sair da natureza é o único modo de acabar com o parêntese modernista, evitando a solução negativa e um tanto desesperada do pós-modernismo” (Latour 2010a: 604)

CONVITE PARA RECUPERAR OUTROS MODOS DE EXISTÊNCIA PARA FAZER JUSTIÇA À PLURALIDADE
DE COM DIÇÕES DE VERDADE DESCOBERTAS AO LONGO DA HISTÓRIA DOS MODERNOS



2013 ... – Interesse pela Ecologia Política & [publicação de três livros]



2015 – Diante de Gaia – oito conferências sobre o novo regime climático (2019)

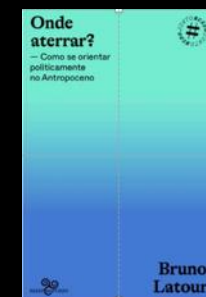
- utiliza a noção de Gaia (JAMES LOVELOCK) para refletir sobre a catástrofe ecológica contemporânea
- possibilita pensar em soluções para os problemas ecológicos sem a dicotomia entre natureza e cultura

2015 – Onde Aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno (2020)

- reflexão sobre os efeitos da “desregulamentação” e confere sentido pejorativo à “globalização”
- explosão de desigualdades mundo afora;
- negação da existência da mutação climática [difere de crise porque não vai passar
- confirmam a “ausência de um *mundo comum* a compartilhar” que está nos enlouquecendo

2021 – Onde Estou? – lições do confinamento para uso dos terrestres

- efeitos do confinamento, uso de máscara, o medo de sair na rua, os encontros virtuais
- analogia com o personagem principal do romance *A Metamorfose* de Franz Kafka
- durante a pandemia – sensação de ter sofrido uma metamorfose
- nada mais parece ser “do jeito como era antes”
- discussão sobre *território* e sua descrição de cima para baixo
- *descongelar a paisagem* pode ser do interesse dos arquitetos, geógrafos e paisagistas



2013 – Holberg Memorial Prize For 2013 [equivalente ao Nobel para as Humanidades]



- reconhecimento de suas realizações – nas artes, humanidades, ciências sociais, direito, teologia, metafísica, etnografia e CTS

ARTIGOS RELACIONADOS COM ARQUITETURA, DESIGN, GEOGRAFIA E ESTUDOS URBANOS

- 1986 – Visualisation and Cognition: Drawing Things Together [in Knowledge and Society Studies in the Sociology of Culture Past and Present]
- 1998 – From the World of Science to that of Research?
- 1999 – On Recalling ANT, in J. LAW; J. HASSARD (edit.) Actor Network Theory and after. Oxford: Blackwell
- 2003 – Why Has Critique Run out of Steam? From Matters of Fact to Matters of Concern
- 2004 – Whose Cosmos, Which Cosmopolitics? Comments on the Peace Terms of Ulrich Beck
- 2005 – From *Realpolitik* to *Dingpolitik* – an introduction of Making Things Public (catálogo mostra Atmospheres of Democracy)
- 2008 – Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência [2004]
- 2008 – 'Give Me a Gun and I will Make All Buildings Move': An ANT's view of Architecture. [co-autoria com Albema Yaneva]
- 2010 – Coming out as a philosopher
- 2013 – Biography of an Investigation: on a book about Modes of Existence
- 2014 – Um Prometeu cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design [com especial atenção a Peter Sloterdijk] [2008]
- 2019 – We don't seem to live on the same planet... a fictional planetarium [in Designs for Different Futures]

Sobre o Entendimento ANT de Objetividade



OBJETIVIDADE

- costuma ser entendida como uma propriedade das teorias científicas que podem ser testadas e reproduzidas independente dos cientistas que as propuseram, ou como um resultado preciso, imparcial e de validade universal
- ANT – "para determinar a objetividade ou a subjetividade de uma afirmação, a eficiência ou a perfeição de um mecanismo, não devemos procurar por suas qualidades intrínsecas, mas pelas transformações que ele sofre depois, nas mãos dos outros"

POR ONDE COMEÇAR?

- 'REDE' NÃO É ALGO QUE ESTÁ LÁ – é preciso escolher como começar [e terminar] a escrever e a produzir mundos
- devemos começar *in medias res*, ou seja, PELO MEIO ou EM MEIO ÀS COISAS (Latour 2012)

COMEÇAR E TERMINAR PELO MEIO

- MEIO é um local de partida tão relevante quanto qualquer outro lugar
- onde se formam os híbridos; onde as conexões são sempre feitas, desfeitas e refeitas (Latour 2012)
- MEIO é um campo de possibilidades onde todas as coisas simplesmente são (Angotti 2019)
- é o caminho das experiências e dos modos de existência no qual todas as práticas, movimentos e relações acontecem
- uma REDE SE INICIA EM MEIO das controvérsias e misturas próprias da ação de pesquisar (Angotti 2019: 1 - grifo meu)
- TAMBÉM TERMINA 'PELO MEIO' – seus movimentos seguem se desdobrando em outras redes, fazendo e desfazendo conexões, incorporando outros actantes independentemente da vontade do pesquisador. ELAS APENAS DEIXAM DE SER MAPEADAS

Dingpolitik - Política Orientada a Objetos [I] *[O Parlamento das Coisas]*



POLÍTICA TRADICIONAL

- se baseia em opiniões subjetivas, paixões e procedimentos abstratos

POLÍTICA ORIENTADA A OBJETOS

- cada objeto, questão ou assunto de interesse
- gera um padrão diferente de emoções e rupturas, acordos e desacordos
- desencadeia novos momentos para diferir e disputar
- reúne um conjunto diferente de partes relevantes que configuram um público ao seu redor

RES, 'A COISA' – LATOUR RECUPERA O ANTIGO SIGNIFICADO DA PALAVRA

- para designar tanto quem se reúne porque se preocupa quanto quem causa suas preocupações e divisões
- sugere trazer as coisas de volta para a arena política
- esvaziada há muito tempo e preenchida apenas por paixões, crenças e valores humano
- estamos mais conectados uns com os outros por nossas preocupações, pelo assuntos de interesse e pelas questões que cuidamos do que por qualquer outro conjunto de valores, opiniões, atitudes ou princípios

Dingpolitik - Política Orientada a Objetos [II]

[in Latour for Architects (Yaneva 2022)]



DEMANDA UM 'PARLAMENTO DAS COISAS' – FÓRUM HÍBRIDO, ESPAÇO DE CONFLITO E NEGOCIAÇÃO ENTRE ATORES

- todos os públicos precisam ser representados, autorizados, legitimados, trazidos
- política e democracia orientadas a objetos são necessárias para:
- detectar as partes relevantes e os métodos para trazer as coisas para o centro do debate
- performar novas maneiras de associar e representar os objetos com uma eloquência capaz de trazê-los para o debate político
- em diferentes tipos de representações que procuram fazê-los falar alto, politicamente
- *OBJETOS* são erroneamente retratados como questões de fato
- raramente os *OBJETOS* tratados como *fatos* são transparentes, não mediados, estáveis e indiscutíveis
- trazer 'as coisas' para esses fóruns híbridos performa outros tipos de associações de humanos e não humanos
- reúne pessoas envolvidas e seus representantes são heterogêneos: especialistas, políticos e leigos
- para abordar questões de outra natureza – desde preocupações políticas e éticas até questões técnicas e científicas

NA ARQUITETURA, POSSIBILITA REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA POLÍTICA ORIENTADA A OBJETOS

- para fazer emergir outra consciência sobre os modos de tornar as redes de infraestrutura global e as possibilidades políticas das práticas de projeto, construção e dos múltiplos modos de existência e de diferentes edifícios e lugares de ação política
- espaços que possibilitem reunir vários grupos para debater diferentes questões e escolhas técnicas de importância comunitária

Projeto e Design Cosmopolítico [I]

[in Latour for Architects (Yaneva 2022)]



- abandonar ideia modernista de Natureza externa à experiência humana a ser dominada de fora por arquitetos e cientistas
- abraçar uma atitude não moderna que exigirá um processo ativo de manipulação a ser retrabalhado 'de dentro'
- Latour reconhece a forte ligação entre a palavra *cosmos* e a palavra *design*, e se pergunta:
 - *o que é design cosmopolítico?*
 - *o que significa ser cosmopoliticamente correto?*
- como *cosmos* designa a ordenação estética e moralmente confortável das coisas,
- não é suficiente conectar entidades em um conjunto habitável não é suficiente para projetar um mundo comum
- questão política para Latour e suas questões-chave:
 - *quantos somos?*
 - *como podemos viver juntos?*
 - *como reunimos agregados de humanos e não humanos para formar um mundo habitável?*
- precisam ser enfrentadas pelas diversas habilidades de cientistas, políticos, artistas, moralistas, economistas, legisladores, arquitetos e designers
- ser 'cosmopoliticamente correto' implica retratar os espaços entre as ciências naturais e sociais para reinventá-las
- conceber e implantar redes híbridas [imbróglios causados por mutações ecológicas, invenções científicas, extrações de recursos
- reinventar a política e as artes para apreender plenamente essas transformações complexas e contribuir para a mudança.

Projeto e Design Cosmopolítico [II]

[in Latour for Architects (Yaneva 2022)]



COSMOPOLÍTICA – SIGNIFICADO MAIS COMPREENSÍVEL EM SITUAÇÕES CONCRETAS ONDE PRATICANTES OPERAM

- seguir Latour e perguntar qual é o papel dos projetos e do design nesse novo regime cosmopolítico
 - como explicitar as conexões dos humanos com diversas entidades com diferentes ontologias: rios, espécies, partículas?
 - como considerar as agências de outras espécies e objetos ?
 - como redefinir a ordem política?

PROJETO E DESIGN COMO PRÁTICA COSMOPOLÍTICA

- engajar-se com essas questões cosmopolíticas e oferecer outras composições e ajustes locais
- atividade de quem não pode mais contar com uma Natureza unificada e se engaja em reordenar o mundo material e vivo
 - um parque natural deixa de ser mais um ambiente natural “lá fora” esperando para ser descoberto por visitantes e defendido por ambientalistas militantes, para ser integralmente projetado e remodelado a partir do comportamento de seus actantes – animais, turistas, caçadores, vegetação e organizações ecológicas; longe de ser passiva, a Natureza é um conjunto de culturas e naturezas a ser redesenhado por todos com conhecimentos relevantes e que performam ajustes “de dentro”
- abarca todos os objetos da vida coletiva humana e não-humana que sustentam formas complicadas de associação entre os seres – regulamentos, equipamentos, consumidores, instituições, hábitos, bezerros, rios, vacas, porcos e enchentes
- alternativa plausível à 'modernização/modernizar': um novo modo de lidar com todos os objetos da vida coletiva humana e não humana que exigem uma nova forma de atividade política adaptada ao estudo de suas redes.



Controvérsias ou Incertezas Compartilhadas

CONTROVÉRSIAS

- diferença de opiniões ou discussão quanto a uma ação, afirmação, teoria, proposta ou questão
- ANT – se refere a cada parte da ciência e tecnologia que ainda não está estabilizada, fechada ou em uma ‘caixa-preta’
- o que não significa que exista uma disputa acirrada, nem que tenha sido politizada

TERMO GERAL UTILIZADO PARA DESCREVER INCERTEZAS COMPARTILHADAS (Callon Lascoumes, Yannick 2009)

- solução para recuperar algum censo de ordem é

RASTREAR AS CONEXÕES *ENTRE* AS CONTROVÉRSIAS, EM VEZ DE TENTAR DECIDIR COMO RESOLVÊ-LAS

Latour organiza os tipos de controvérsias em torno de cinco grandes incertezas que devem ser empilhadas uma sobre as outras:

- 1) NATUREZA DOS GRUPOS – múltiplas formas contraditórias de identificar os atores
- 2) NATUREZA DAS AÇÕES – em cada ação, múltiplos agentes podem misturar-se deslocando os objetivos originais
- 3) NATUREZA DOS OBJETOS – tudo indica que o tipo de agências que participam das interações permanece aberto
- 4) NATUREZA DOS FATOS – vínculos das ciências naturais com a sociedade parecem ser constas fontes de controvérsias
- 5) SENTIDO DO EMPIRISMO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS – tipo de estudos realizados sob o rótulo da ciência social

Cartografia de Controvérsias e Associações [I] [em Ciência, Tecnologia e Arquitetura-Urbanismo]



LATOUR (1993a, 144)

“sublinhar o que já é vagamente discernível nas práticas compartilhadas por cientistas, políticos e cidadãos quando se envolvem nas inúmeras controvérsias sociotécnicas que lemos diariamente em nossos jornais”

FERRAMENTA METODOLÓGICA ANT PARA COMPREENDER A CIÊNCIA EM SEU PRÓPRIO PROCESSO DE SE FAZER

- rastrear, analisar, visualizar e seguir as controvérsias, associações e declarações dos actantes é uma questão em aberto
- utilizando uma variedade de novas técnicas e ferramentas de representação
- não existem definições a aprender, premissas e procedimentos a seguir, hipóteses a demonstrar ou correlações a estabelecer
- atenção do pesquisador se volta para as redes e seus elementos heterogêneos
- que agem para produzir versões [e omitir outras] em um processo que se modifica com os movimentos do pesquisador
- como a 'realidade' é simultânea à produção do coletivo, o pesquisador abandona a posição de exterioridade e
- assume a condição de mais um actante que participa dessa produção
- volta sua atenção para acompanhar a proliferação das incertezas que são performadas pelas múltiplas realidades
- tentar descrever os movimentos que as tornam relativamente estáveis

INCERTEZAS QUE PRECISAM SER ENFRENTADAS:

- quais actantes devemos escolher? qual ou quais deles devemos seguir, por quanto tempo e até onde? (Latour 2008b).



Efeitos da ANT-CTS e de Latour em Minhas Pesquisas [I]



- revisão dos efeitos da ANT e dos CTS nos fundamentos e práticas da Abordagem Experiencial da APO do AC
- processo de investigação sistemática sobre os efeitos da ANT e dos CTS no entendimento de *qualidade do lugar* e *urbanidade*

PROCESSO DE MIGRAÇÃO PARA UMA ABORDAGEM NÃO-MODERNA DE QUALIDADE DO LUGAR

- pesquisa exploratória e transdisciplinar contendo os ajustes necessários para o entendimento de lugar na contemporaneidade como um coletivo ou rede sociotécnica
- explora a ressonância das "irregularidades" e "encaixes" das bordas disciplinares sobre o entendimento ANT/CTS de lugar:
“COLETIVO” DE HOMENS, COISAS E TÉCNICAS, CUJO MOVIMENTO “APAGA” AS FRONTEIRAS SUJEITO-OBJETO
- LUGARES HÍBRIDOS – designa as misturas próprias das mediações que se produzem nos ‘espaços entre’ questões 'técnicas', 'políticas' e 'econômicas', evidenciando o quanto os diferentes actantes se apropriam diferentemente desses coletivos
 - onde nada se propaga sem que haja transformação, reapropriação local, sendo eles próprios agentes de transformação.
 - potencializa o entendimento das formas de configuração dos lugares contemporâneos

ENTENDIMENTO DE LUGAR E QUALIDADE DO LUGAR

- conjunto de relações entre humanos e não humanos a ser devidamente mapeado em suas dinâmicas
- cuja *qualidade* passa a ser uma relação, e não algo concebido pela mente, conhecimento ou cultura dos humanos, nem um atributo dos elementos físicos que a constituem



Efeitos da ANT-CTS e de Latour em Minhas Pesquisas [II]



ABORDAGEM EXPERIENCIAL (AE)

- Inspirada na Cognição Atuacionista ou Performativa (Varela, Thompson e Rosch, 2003)
- se ocupa do modo como o observador orienta suas ações em sua experiência de viver
- não lida com imagens mentais dos ambientes e lugares
- não entende o ambiente como uma "realidade" externa ao observador e possuidora de atributos previamente estabelecidos
- reconhece a impossibilidade de descrever as experiências no ambiente com base em representações mentais ou a partir de percepções independentes do mundo vivido,
- entendido como incompleto, que continuamente performa traduções ou apropriações locais e imperfeitas, que não são 'certas', 'erradas' ou 'indiscutíveis'
- produz relatos que buscam seguir os movimentos e registrar os efeitos que se produzem nas relações envolvendo pessoas, objetos e ambientes

O MUNDO E AS PESSOAS ESPECIFICAM-SE MUTUAMENTE E PERFORMAM AÇÕES CORPORIFICADAS

ASSOCIAÇÃO COM A ANT – OBSERVADOR SE TRANSFORMA EM

- *interface que aprende* a ser afetada por diferenças que emergem de articulações que não costumavam ser registradas
- *co-protagonista* das múltiplas associações que se produzem nas dinâmicas a serem explicadas em sua subjetividade
- SUBJETIVIDADE – efeito das conexões de uma rede, QUE NÃO DEVE SER CONFUNDIDA COM "INDIVIDUALIDADE"

Efeitos da ANT-CTS e de Latour em Minhas Pesquisas [III]

Espacialidades Múltiplas [Law, Mol 2000]



- noção possibilita ampliar e para requalificar o entendimento dos arquitetos e urbanistas, em geral restrita à cartesiana
- ### LÓGICA DA ESPACIALIDADE CARTESIANA OU EUCLIDIANA
- por princípio, todos os objetos e os elementos que constituem a materialidade de um lugar
 - precisam ser funcionalmente mantidos no lugar permite pensar que os corpos e os lugares mantêm sua singularidade
“em um espaço euclidiano e seu sistema de coordenadas neutro e pré-existente, que define as condições de possibilidade nas quais os objetos podem existir, exercer a identidade e a experiência de proximidade ou distância” (Law, Mol 2000: 2)..
 - Cf Latour; Yaneva (2008: 82), o espaço euclidiano é aquele “no qual os edifícios são desenhados no papel, mas não o ambiente no qual os edifícios são construídos – e muito menos o mundo no qual eles são vivenciados”.

LÓGICA DA ESPACIALIDADE DAS REDES SOCIOTÉCNICAS

- o que importa são as relacionalidades e as conectividades
- emerge quando formas e objetos estáveis e singulares, que se movem e circulam em outros tipos de veículos, configuram um conjunto estável de ligações com outras entidades
- uma rede com suas vias, pontos de parada, quebra-molas, sinalização, semáforos, sol, ventos, nuvens, estrelas, passageiros, motoristas, cobradores, técnicos de trânsito e transporte e seus empresários,
- implica um *espaço de rede* que possibilite a mobilidade imutável de um objeto – ônibus urbano circulando na cidade.
- funcionar na estrutura incerta da espacialidade de uma rede, mantendo estabilidade e continuidade das formas e objetos
- demanda outra sintaxe cuja invariância depende que seus objetos e elementos façam seu trabalho



Efeitos da ANT-CTS e de Latour em Minhas Pesquisas [IV] Espacialidades Múltiplas [Law, Mol 2000]



LÓGICA DA ESPACIALIDADE FLUIDA

- ideias, fatos, informações e tecnologias se espalham com maior ou menor fluidez
- tem a ver com coisas adaptáveis, que mudam de forma e assumem o formato de seus contextos
- hotéis de rede internacional que se espalha pelo mundo; a forma de cada unidade muda conforme lugar, região e cultura
- componentes quebram e são substituídos; outros inicialmente não previstos são adicionados
- em lugares distintos, o hotel é o “mesmo objeto” e um “objeto diferente”

LÓGICA DA ESPACIALIDADE DO FOGO [CONTINUIDADE DEPENDE DE DESCONTINUIDADE PRESENÇA, DE AUSÊNCIA]

- a continuidade depende da descontinuidade e a presença depende da ausência
 - atributos de constância da forma ou continuidade:
 - como um efeito da *descontinuidade*; pela *presença e ausência de alteridade*; ou como o padrão de diversidade simultânea de ausência e presença semelhantes ao do brilho de uma *estrela*
- performance – associação entre o que está presente em um projeto e o que não está
- projeto elaborado em escritório – não existe espaço para acidentes ou interdições – *interrupções* ou *lapsos* entre presença-ausência e ausência-presença
- Metrô do Rio de Janeiro – *outros* associados, como as redes subterrâneas de esgoto e gás estão ausentes, mas quando o Tatu começa a perfurar, a estabilidade da performance depende das descontinuidades/continuidades como o rompimento de tubulação de gás ou esgoto, que obriga a interrupções não previstas e a mudanças no projeto



Efeitos da ANT-CTS e de Latour em Minhas Pesquisas [III]

Espacialidade Urbanidade-Desurbanidade



URBANIDADE

- morada na cidade, condição de ser urbano; civilidade, cortesia, afabilidade, boas maneiras, delicadeza

DESURBANIDADE

- morada rural, inurbana; incivilidade, descortesia, aspereza, grosseria, arrogância, brutalidade, desatenção, grosseria, rudeza ...

URBANIDADE-DESURBANIDADE

- termo composto separado por hífen - expressa a dinâmica das tensões variáveis entre os opostos desta espacialidade
- se distancia dos conceitos utilizados para interpretá-la, por serem mais rígidos ou limitados
- narrativa para descrever um conjunto heterogêneo, dinâmico e indissociável de relações entre diferentes atores
- explicita que não se trata de uma qualidade preexistente dos lugares, ruas, edifícios, etc.
- resultado da performance das múltiplas associações que se produzem, e que
- se transformam conforme a dinâmica dos acontecimentos ou das ações que se produzem nos lugares urbanos
- possibilita considerar as controvérsias entre o que para uns é urbanidade, para outros pode ser desurbanidade
- edifícios e lugares performam continuamente e concomitantemente múltiplas tensões entre urbanidade-desurbanidade

O CASO DA RUA PIRES DE ALMEIDA



Cartografia de Controvérsias e Associações

PERFORMAÇÕES DE LUGARES, ASSEMBLAGENS E COSMOPOLÍTICAS URBANAS:
Interfaceamentos, Articulações e Recalcitrâncias

PERFORMAÇÕES DE LUGARES

- sinaliza interesse em explorar as relações que são PERFORMADAS NOS e COM os LUGARES URBANOS
- LUGARES URBANOS – locais privilegiados para investigar a produção de realidades e a composição de mundos
- necessidade de abandonar a suposta estabilidade dos elementos que as/os performam

POLÍTICA ONTOLÓGICA

- reconfigurar entendimento do modo como o 'real' está implicado no político e de suas interferências recíprocas
- ONTOLOGIA – especifica o que pertence ao real
- POLÍTICA – indica que as 'condições de possibilidade' não são previamente dadas
- reforça o caráter "em aberto" de como modelar essas realidades (Mol 2008)
- demanda um outro conjunto de metáforas de INTERVENÇÃO e PERFORMANCE
- que indicam uma realidade que é *feita e performada [enacted]* e não tanto observada
- em lugar de ser vista por uma diversidade de olhos, mantendo-se intocada no centro,
- a 'realidade' é sempre múltipla, localizada histórica cultural e materialmente (Mol 2008)
- implica em abandonar a suposta estabilidade dos elementos que performam as 'REALIDADES' MÚLTIPLAS



Cartografia de Controvérsias e Associações [Assemblagens Urbanas]



ASSEMBLAGENS URBANAS [OU AGENCIAMENTOS URBANOS] (Anders Blok, Ignacio Farías 2016)

- *ASSEMBLAGEM* – também traduzida como agenciamento, arranjo, encaixe ou fixação, que afirma a implicação inerente da conexão entre conceitos específicos cujos arranjos fornecem sentido ou significado
- MANUEL DELANDA (2006) – *ASSEMBLAGENS* ou *AGENCIAMENTOS* são conjuntos cujas propriedades não são definidas por unidade ou coerência, mas sim pelas “*RELAÇÕES DE EXTERIORIDADE*” que emergem das interações entre suas partes
- assumir "uma ontologia das assemblagens urbanas demanda retrabalhar conceitos

COMO DETERMINAÇÃO ESTRUTURAL, IDEOLOGIAS DOMINANTES E HIERARQUIAS BEM DEFINIDAS

- "a partir de um entendimento relacional das formações espaciais como efeitos que precisam ser constantemente defendidos, reunidos, mantidos e reparados" (Farias *apud* Blok; Farías 2016)
- sinaliza para um convite para correr o risco de contrariar compromissos analíticos profundamente enraizados nos EU e
- reavivar uma política de descrição relacionada com o emprego de técnicas etnográficas capazes de revelar as ‘conjecturas confusas’ de situações urbanas concretas (Blok, Farías 2016)
- direciona o interesse da pesquisa para mapear múltiplas assemblagens urbanas abertas que, muitas vezes são conflitantes (Blok, Farías 2016).



Cartografia de Controvérsias e Associações

[Cosmopolíticas Urbanas]



ISABELLE STENGERS

- rejeitando parentesco com Kant – para quem a confiança no progresso global da humanidade iria encontrar sua expressão na autoridade de um "*ius cosmopolitanum*" se apresenta não como "dona" ou responsável por transmitir o "verdadeiro sentido" da palavra cosmopolítica
- como uma protagonista interessada na possibilidade de, entre a liberdade de retomada sem coerção e a obrigação de fidelidade que estaria associada a um "direito" ou propriedade intelectual, mostrar que o "cosmos" tem pouco a ver com o mundo do cidadão que se declarou em todos os lugares, nem com uma ordem unificada da terra onde todos seriam cidadãos
- COSMOPOLÍTICA STENGERIANA – compromisso ético-político com formas particulares de explorar a questão de como podemos viver juntos nos lugares e cidades – caminhos que permanecem sensíveis à inclusão ativa e à visibilidade de todos os constituintes heterogêneos de mundos comuns
- COSMOPOLÍTICAS URBANAS – tratam da abertura do real para o desconhecido, das situações que nos colocam diante de sombras, fantasmas, entidades excluídas cuja "presença" nos obriga a parar, reorientar e 'retardar' os processos de pensamento e de tomada de decisão (Blok; Farías 2016)

pensar situações [cosmopolíticas] que possibilitam dar visibilidade e problematizar o desconhecido que foi excluído do nosso mundo comum, produzindo novas relações e formas de conhecer e cuidar



Cartografia de Controvérsias e Associações

[Interfaceamentos, Articulações e Recalcitrâncias]



INTERFACEAMENTOS

- MICHEL SERRES (1999) a utiliza para fazer referência aos *espaços entre* os saberes, teorias, conceitos e seus ajustes
- BRUNO LATOUR (2008) explora o entendimento de que os nossos corpos como interfaces que aprendem a ser afetadas por muitos elementos cujas trajetórias dinâmicas nos permitem aprender a observar e a registrar aquilo que acontece

ARTICULAÇÃO (Latour 2008)

- capacidade de um sujeito ser afetado por diferenças
- tem uma vantagem em relação à *exatidão* com evidentes implicações sobre o entendimento de objetividade
- diferentemente da exatidão, que depois de validada está pronta e dispensa quaisquer acréscimos
- a articulação dispensa afirmações, convergências em torno de uma determinada (e única) versão

RECALCITRÂNCIA

- intenção de demonstrar resistência a obedecer ordens de autoridade competente ou de pessoa a que se deve subordinação
- no termo 'científico' o que importa é sua raridade, sua originalidade, seu interesse, sua postura arriscada na busca do pesquisador pela maximização da recalcitrância nos actantes investigados
- "as ciências humanas tem descoberto a recalcitrância dos objetos no dia-a-dia, nos fracassos dos laboratórios" (Latour 2004)
- Ronald Arendt (2008): na abordagem não moderna dos objetos, é uma questão de não domínio, enquanto desconsideração, por parte do actante quanto às teorias que pretendem encaixá-lo num referencial interpretativo estável

Considerações Finais [I]

três pontos relevantes da abordagem latouriana para arquitetos



Albena Yaneva - *Latour for Architects* (2022):

- (1) o entendimento da arquitetura como uma prática que reconhece a natureza sociotécnica de sua produção;
- (2) o questionamento, pelos arquitetos, dos dogmas e das crenças relacionados com a produção de conhecimento, inovação e criatividade e de suas (in)certezas; e
- (3) o reconhecimento da agência dos objetos, materiais e tecnologias no processo de concepção, construção e habitação.

Maiores vantagens da filosofia latouriana:

- seu pragmatismo – ela é orientada em torno das coisas – e seu caráter terreno,
- que possibilitam uma abordagem que favorece o enfrentamento das questões de interesse em arquitetura e urbanismo



Considerações Finais [II]

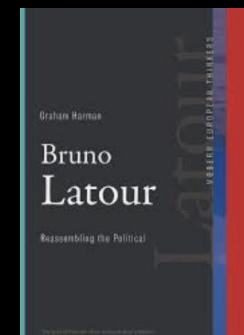
Latour e sua invisibilidade para a filosofia acadêmica



Como pode um autor genuinamente famoso e perfeitamente respeitável, uma figura que justamente considera a si mesmo um evidente filósofo, e que palestra em Harvard, Stanford e na London School of Economics, permanecer quase invisível para a filosofia acadêmica? E naquelas raras ocasiões em que é lido de um modo sério, como ele pode ser mal interpretado tão frequentemente como um “construtivista social”, apesar de sua explícita negação de uma realidade crua modelada por fatores sociais arbitrários?

Em minha visão, a resposta está no núcleo consensual desgastado de um mundo filosófico ainda dividido entre as escolas analítica e continental.

Graham Harman (2014)



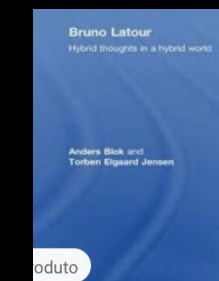
Considerações Finais [III]

Revisionista intransigente e não convencional



[Ontologicamente] ... Latour deve ser entendido como um revisionista altamente não convencional e intransigente, para quem a maior parte da história da filosofia – de Descartes e Kant a Hegel, Heidegger, Habermas e Derrida – equivale a nada mais do que uma piora da falácia dualista! Esses filósofos baseiam seu pensamento em crenças sobre uma divisão radical entre o subjetivo e o objetivo, ou entre a linguagem e o mundo. Isso os força a desenvolver teorias cada vez mais especulativas (e cada vez menos bem sucedidas) sobre como esses elementos podem ser reunidos (ver Latour 1993: 55ff).

(Anders Blok, Torben Jensen 2011: 12-13)



Considerações Finais [VI]



Projetos, edifícios e lugares urbanos:

- se assemelham mais com uma complexa *ecologia* do que com um objeto estático

Contexto:

- é variável, se move, evolui e muda junto com os diversos *edifícios, lugares e objetos de design 'em si'*
- é performado [e feito] pelas muitas dimensões que incidem sobre o processo de concepção de um projeto

Projeto:

- um processo de performance do social no qual não existem atores únicos, dominando e controlando a criação
“... não existe controle, nem criador todo-poderoso ... mas existe cuidado, escrúpulo, cautela, atenção, contemplação, hesitação e avivamento. Para nos entendermos, tudo o que temos é o que vem de nossas próprias mãos, mas isso não significa que nossas mãos possam ser tomadas como origem”

(Latour 2013, 144)

Considerações Finais [VII]



Com certeza, escrevi sobre vários tópicos que tornam meu trabalho difícil de localizar. Nas livrarias francesas, os raros compradores reclamam que meus livros estão espalhados em corredores muito diferentes: um livro sobre o Conseil d'Etat na seção de direito, outro sobre um metrô automatizado na seção de engenharia, enquanto um livro sobre a cidade invisível de Paris é colocado, erroneamente, é claro, na seção de viagens, enquanto um pequeno livro sobre religião desapareceu na seção de espiritualidade (quase tão errado). E ainda assim, em absoluto não me dispersei: só que, ao longo da minha carreira, simplesmente escondi dissimuladamente minhas reais intenções.

Bruno Latour (2010a)

Me definiria como um 'filósofo empírico' ... não um empirista filósofo ... mas como alguém que tenta chegar às questões filosóficas clássicas através dos métodos de trabalho de campo e estudos de caso. ... Às vezes me identifico mais com filosofia e às vezes mais com antropologia. Na verdade, no fundo, meu verdadeiro interesse é a metafísica

Bruno Latour (2003 in Blok; Jensen: 2011: 15)

MUITO OBRIGADO!